

MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO

Quem usa a abordagem territorial?

A abordagem territorial, fundamentada na pluralidade e interlegalidade, permitiu romper com a noção dominante que reduz a ideia de território à escala do Estado Nacional: o território não se restringe à territorialidade unidimensional do Estado.

No campo prático respondeu à crise dos instrumentos tradicionais de promoção do desenvolvimento pelo Estado. A resposta foi um processo de transferência de responsabilidade do alto para as instâncias locais, à medida que se desmontava o aparato estatal de planejamento. O discurso se fundamentou na ideia do poder dos agentes locais e privados, pela automobilização, alcançar os meios para o desenvolvimento.

No Canadá, denominado de “Approche Territoriale Intégrée”, ou na França, com o nome de “Gestion Intégrée du Territoire”, a abordagem territorial é caracterizada pelos princípios do pluralismo e comprometimento das partes com objetivos comuns, construídos por meio de negociações e realizados com base no princípio da co-responsabilidade. Devemos mencionar o Ministério de Política Territorial de Espanha; Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território de Portugal; o Ministério das Cidades e do Ordenamento do Território Rural da França. O Governo Brasileiro criou a Secretaria de Desenvolvimento Territorial vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA. Uma articulação interministerial executa o Programa Territórios da Cidadania. A abordagem territorial também se faz presente nos ministérios de Desenvolvimento Social, das Cidades e o da Integração Nacional. No Rio Grande do Sul a gestão territorial se propõe a integrar as políticas setoriais. Em Minas Gerais a Secretaria de Estado de Defesa Social se orienta por meio de estratégias territoriais.

Na iniciativa privada a companhia VALE S.A. criou um departamento de gestão territorial e executa projeto sob a égide da abordagem territorial integrada.

Outro exemplo é o Instituto BioAtlântico – IBio, criado em fevereiro de 2002, pela iniciativa do ex-presidente da VALE, Eliezer Batista, com apoio da Aracruz Celulose, Petrobras, Veracel Celulose e DuPont, entre outros. O IBio tem na Gestão Integrada do Território - GIT uma ferramenta entendida como pragmaticamente capaz de operacionalizar a abordagem territorial para o desenvolvimento local. Nesse sentido, a atuação do IBio visa identificar possíveis ativos, propor e implantar mecanismos que façam potenciais produtos transformarem-se em ativos territoriais.